

► **BOLSA DE EMPREGO | DEZEMBRO 2004**

Nome: Marisol Martins 93-8370495
 Habilitações Literárias: Curso Tecnol. Nível IV de Téc. Lab. De Química Industrial
 Experiência Profissional: Estágio

Nome: Liliana Sousa 93-4434711
 Habilitações Literárias: 12º ano - Curso Assistente de Gestão
 Experiência Profissional: Administrativa, Atendimento ao Público, Operadora de caixa e Comercial

Nome: Ana Moreira 91-7738154
 Habilitações Literárias: 12º ano
 Experiência Profissional: Loja de Fotografia

Nome: Ana Silva 234-666953
 Habilitações Literárias: 12º ano
 Experiência Profissional: Recepcionista

Nome: Sancho Dias 234-193810
 Habilitações Literárias: Lic. Em Química Industrial

Nome: Nelson Silva 234-747434
 Habilitações Literárias: 3º ano de Ass. de Administração
 Experiência Profissional: Estágio Curricular

Nome: Rosa Gomes 91-2173211
 Habilitações Literárias: Lic. 1º Ciclo Ensino Básico
 Experiência Profissional: Balconista, Operador de Portagens e Monitora

Nome: Alexandra Neves 91-9949781
 Habilitações Literárias: Lic. em Engº Electrónica e Telecomunicações
 Experiência Profissional: Engº de Sistemas, Formadora de Informática, Administradora de Sistemas Microsoft e Programadora

Nome: Luís Gouveia 93-3280457
 Habilitações Literárias: Lic. em Engº Electrónica e Telecomunicações
 Experiência Profissional: Formador de Informática, Administrador de Redes Windows e IBM, Técnico de Informática e Programador

Nome: Ricardo Coutinho 234-187390
 Habilitações Literárias: Curso de Contabilidade e Finanças
 Experiência Profissional: Atendimento ao Público, Chefe de Armazém, Distribuidor, Enc. de Produção, Administrativo e Comercial

Nome: Luís Santos 93-8413284
 Habilitações Literárias: 12º ano
 Experiência Profissional: Escrivão, Locutor de Rádio e Segurança

Nome: Paulo Pinho 96-6863442
 Habilitações Literárias: Lic. em Engº e Gestão Industrial
 Experiência Profissional: Estágio Curricular

► **Assembleia-geral Ordinária**

Nos termos do parágrafo 1, do nº2, do Artigo 19º dos Estatutos, convoco a Assembleia-geral Ordinária da ACIB, Associação Comercial e Industrial da Bairrada, para reunir no próximo dia 21 de Dezembro, pelas 20 horas, na sede oficial da ACIB, na Rua dos Bombeiros, Edifício do Mercado, Oliveira do Bairro, tendo como Ordem de Trabalhos:

1. Apresentação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2005;
2. Outros assuntos de interesse para a Associação

Nos termos do nº6 do Artigo 19º, não estando presentes metade dos associados à hora marcada, a Assembleia-geral reunirá em segunda convocatória, 30 minutos depois, com o número de associados presentes.

Oliveira do Bairro, 18 de Novembro de 2004

Presidente da Assembleia-geral
 Fernando Silva, Eng.º

► **PRIME privilegia modernização empresarial**

A modernização empresarial concentra a maior parte dos fundos comunitários dados ao abrigo do PRIME Programa de Incentivos à Modernização da Economia, por oposição às verbas alocadas à formação profissional e à dinamização da envolvente empresarial.

A relação de força entre os vários tipos de apoio concedidos pelo PRIME deverá ser invertida por Bruxelas, que a partir de 2007 (com o quarto Quadro Comunitário de Apoio, QCA), espera dar novo impulso à formação dos trabalhadores, em detrimento de investimentos em "betão". Para já, contudo, aguarda-se ainda que a União Europeia aprove a reprogramação do terceiro QCA proposta pelos países membros, incluindo Portugal.

Até ao final de Outubro, dos 3562 milhões de euros de incentivos dados pelo PRIME, 2540 milhões tiveram como destino a dinamização e modernização das empresas. Foram apoiados mais de 11 mil projectos, que pressupõem um investimento global superior a nove mil milhões de euros.

A dinamização da envolvente empresarial (que inclui o apoio à internacionalização das empresas ou a parceiras) recebeu apenas

855 milhões de euros de ajudas, a 799 projectos.

Apesar de ser reconhecida como uma das principais lacunas da economia portuguesa, a formação profissional teve apenas 877 projectos apoiados com 166 milhões de euros, para um investimento de 274 milhões.

O PRIME prevê apoios de quatro mil milhões de euros, dos quais 2,7 mil milhões vêm da União Europeia e 1,3 mil milhões de recursos nacionais, como o Orçamento de Estado.

Norte mais modernizado

Dos programas que compõem o principal eixo de actuação do PRIME, o que mais apoios distribuíram foi o Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME), que concedeu 1,7 mil milhões de euros de incentivos, sobretudo à indústria. O Norte do país concentrou 40% deste valor, a mesma percentagem que o Centro e Lisboa e Vale do Tejo. Também nas ajudas à modernização do comércio, o Norte concentra mais de metade das ajudas.

Já a vertente do SIME para projectos de inovação recebeu 11 candidaturas, mas não aprovou uma única.

AACIB

Deseja um Feliz Natal e um Bom Ano Novo a Todos os Associados.



OLIVEIRA DO BAIRRO
 No pulsar do dinamismo
 Câmara Municipal



► **Seminário Resíduos Industriais**

O Decreto nº 234/79 de 9 de Setembro estabelece o regime jurídico relativo à segurança e saúde no trabalho dos trabalhadores expostos a agentes químicos, físicos e biológicos. A ACIB recebeu, da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, no dia 6 de Dezembro de 2004, um ofício confirmando os horários de Natal para os Comerciantes. Deste modo, os referidos horários são os seguintes:

A ACIB tendo conhecimento de que existem algumas dificuldades na entrega do relatório de actividades por meio informático mantém-se. Sublinhe-se que, no ano de 2004, as empresas com mais de 20 trabalhadores estão obrigadas à entrega do relatório em meio informático, passando para 10 trabalhadores no ano de 2005.

Brevemente serão enviadas aos nossos Associados mais informações sobre esta iniciativa.

► **Subsídio Natal**

Relembra os nossos associados de acordo com o artigo 254.º da Lei n.º 99/2003 que aprova o Código do Trabalho relativo ao Subsídio Natal:

✓ O trabalhador tem direito ao subsídio Natal de igual valor ao mês de retribuição que se pagou em Dezembro do ano anterior.

✓ O valor do subsídio é proporcional ao tempo de serviço prestado no ano em que se encontra a seguinte situação:

- a) Não admittance do trabalhador;
- b) Não cessação do contrato de trabalho;
- c) E nas situações de suspensão do contrato de trabalho por falta de respeito por parte do empregador.

► **Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Regulamentação Especial**

Pela lei nº35 de 2004, foi regulamentado o Código do Trabalho. No que se refere à área da segurança, higiene e saúde no trabalho, este novo diploma, que já está em vigor, tem algumas novidades, e sublinha alguns pontos já previstos em legislação avulsa.

Os diplomas relativos ao regime jurídico de enquadramento e organização dos serviços de segurança, higiene e saúde continuam a ser aplicáveis, no entanto, não se pode isolar estes diplomas do novo Código e da regulamentação do trabalho.

nto e organização dos serviços de segurança, higiene e saúde continuam a ser aplicáveis, no entanto, não se pode isolar estes diplomas do novo Código e da regulamentação do trabalho.

O trabalhador no domicílio e os menores passam a ser abrangidos

pelos regimes jurídicos relativos à segurança e saúde no trabalho, assim como a trabalhadora grávida, puérpera ou lactante. A estes trabalhadores são condicionadas e proibidas algumas actividades que envolvam agentes químicos, físicos e biológicos. Quanto ao trabalho nocturno, o empregador deve avaliar os riscos inerentes à actividade do trabalhador e as condições em que o trabalhador presta o trabalho.

A obrigação de entregar o relatório de actividades por meio informático mantém-se. Sublinhe-se que, no ano de 2004, as empresas com mais de 20 trabalhadores estão obrigadas à entrega do relatório em meio informático, passando para 10 trabalhadores no ano de 2005.

O regime de contra-ordenações laborais previsto neste diploma e no código do Trabalho é também aplicável à segurança, higiene e saúde.

► **Horário de Natal para Comerciantes**

A ACIB recebeu, da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, no dia 6 de Dezembro de 2004, um ofício confirmando os horários de Natal para os Comerciantes. Deste modo, os referidos horários são os seguintes:

Mês de Dezembro de 2004	
Dias: 1, 5, 8, 12 e 19	Abertura 9H00 Encerramento 20H00
Dias: 4, 11 e 18	Abertura 9H00 Encerramento 20H00
Dias: 21, 22 e 23	Abertura 09H00 Encerramento 23H00
Dias: 24 e 31	Abertura 09H00 Encerramento 17H00

► **Para sua Informação**

O Departamento de HSST aconselha as empresas a implementarem a boa prática de terem alguns nos de telefone considerados de emergência gravados nos telemóveis dos gestores e nos telefones internos das empresas para que numa situação de

emergência sejam activados os meios necessários

Oliveira do Bairro	Anadia
CMOB	CMA
234 732 100	231510730
GNR	GNR
Oliveira do Bairro	Anadia
234 748 318	231503722
Bustos	Sangalhos
234 751 252	234 740 040
Bombeiros	Bombeiros
234 740 370	231512122
Centro de Saúde	231512095
234 730 430	231512926
(SAP	Hospital
234 730 430	231510420
	Urgência
	231510422

► **PME concentram emprego em Portugal**

Portugal era, de todos os Estados membros da União Europeia (UE) antes do último alargamento, aquele onde as pequenas e médias empresas (PME) tinham maior importância para a criação de emprego. Segundo o ICEP, as PME sistematicamente ultrapassaram as grandes empresas no que diz respeito à geração de novos postos de trabalho em 2001 contribuíram em 9,5 por cento para o crescimento do emprego nacional, reforçando em 1,9 pontos percentuais o seu peso como empregadoras. Números que numa leitura mais atenta revelam uma dura realidade: não só o número médio de trabalhadores por empresa diminuiu, como também se reduziu o volume de negócios médio por empresa. Igualmente, a produtividade (medida pelo volume de negócios realizado, em termos médios, por trabalhador), decresceu face ao ano 2000, que o estudo toma como base.

Com 245.564 unidades, as pequenas e médias empresas, em 2001, dominavam por completo o tecido empresarial nacional (99,5 por cento das empresas registadas). Respondiam por 59% do volume de negócios do país, com 137,8 mil milhões de euros. E eram responsáveis por 1,9 milhões de postos de trabalho,

assegurando uma fatia de 75% do emprego nacional especialmente nos sectores dos serviços, comércio e construção e muito concentrado nos distritos mais afastados do litoral.

A distribuição das PME pelos sectores dos serviços e algumas actividades industriais correspondem ao "padrão" europeu, de acordo com os dados do Eurostat. Na indústria europeia, 99% das empresas são PME (em Portugal são 99,5%) e nos serviços, com 99,1% das empresas, o nosso país está em total sintonia com a média europeia. Portugal só se distingue dos seus parceiros comunitários no que diz respeito à dimensão das empresas e ao peso relativo das PME na geração de emprego. Enquanto na média europeia (a Quinze) as PME garantem 57% do emprego industrial e 69% do trabalho nos serviços, no nosso país as empresas mais pequenas absorvem 75% da força de trabalho industrial e 83% dos funcionários dos serviços. No que diz respeito ao número médio de trabalhadores, o caso português volta a ser singular: nos serviços, por exemplo, mais de metade dos postos de trabalho correspondem a micro empresas (com menos de dez trabalhadores).

Aliás, mais de metade do emprego em Portugal está concentrado em empresas que têm no máximo 50 trabalhadores o número médio de trabalhadores por empresa situava-se, em 2001, nos 7,8, quando um ano antes era de oito. Segundo as estatísticas oficiais, nesse mesmo ano de 2001, 96,7% das empresas nacionais correspondiam à designação de micro ou pequenas empresas, e estas eram as que demonstravam um maior dinamismo na sua actividade, em postos de trabalho gerados, em volume de negócios realizado e até em novas empresas criadas. Mas, em termos de importância absoluta para a economia nacional, as médias empresas, entre 50 e 250 trabalhadores, representam um quarto do volume de negócios total do país.

O pior é que a tendência de diminuição do número de trabalhadores por empresa não corresponde a uma alteração de modelo produtivo, mas antes aponta para a deterioração da situação económica das empresas. Segundo o ICEP, "a tendência para a redução da dimensão média quer das PME quer da generalidade das empresas nacionais, registada em 2001, estendeu-se a todos os grandes sectores de actividade".